ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL: INFORMAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Elis Carolina Pacheco (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Milena Correa da Luz, Márcia Helena Baldani Pinto (Orientadora), e-mail: marciabaldani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia

Odontologia: Odontologia Social e Preventiva

Palavras-chave: Gestante, Saúde Bucal, Atenção Odontológica, Pré-natal

Resumo

As mulheres são as principais usuárias do SUS, sendo as gestantes consideradas um grupo estratégico para a aplicação de programas educativos. O objetivo é realizar um diagnóstico situacional sobre os cuidados odontológicos e o nível de informação sobre saúde bucal na atenção materno-infantil, utilizando dados secundários da etapa de avaliação externa do segundo ciclo do PMAQ-AB (2013-2014). A pesquisa envolve gestantes ou mulheres que possuíam filhos com até dois anos de idade, compondo uma amostra de 13020 pessoas. As informações para análise foram coletadas a partir de um instrumento/formulário e os dados foram tabulados em Excel, sendo posteriormente analisados no software SPSS 23.0. Dentre os resultados do presente estudo, apenas 36,1% das mulheres realizaram o pré-natal odontológico, no entanto, 82,8% mostrou-se satisfeita com a UBS e 90,8% das crianças recebeu amamentação exclusivamente no peito até pelo menos os 6 meses. Embora existam falhas, o serviço prestado pelo SUS mostrou-se satisfatório em diversos pontos.

Introdução

Estudos comprovam que as mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo importante considerar esse dado em âmbito social e em políticas públicas de saúde (RODRIGUES et al., 2018). Entre as fases da vida em que aspectos sociais e demográficos podem influenciar nas condições de saúde e induzir, inclusive, a formação de subgrupos de maior vulnerabilidade, podemos destacar a gravidez. As gestantes são consideradas, na literatura, um grupo populacional estratégico para a aplicação de programas educativos, reconhecendo a gravidez como uma fase favorável para o estabelecimento de hábitos mais saudáveis, pois a mulher apresenta-se psicologicamente receptiva para adquirir novos conhecimentos, os quais podem induzi-la à adoção de novas e melhores práticas de saúde, cujos benefícios se estendem aos demais membros da família (VILELLA et al., 2016)

A redução da mortalidade infantil e a melhora da saúde das gestantes foram elencadas como metas do milênio pela Organização das Nações Unidas (ONU), evidenciando a relevância e a necessidade de priorização do cuidado materno-infantil (MOIMAZ, 2018). Sendo a saúde uma questão de natureza social, econômica, cultural, política e educacional, é necessário considerar que os trabalhos de promoção de saúde requerem, antes de tudo, um conhecimento aprofundado

sobre a população com a qual se irá trabalhar. Mas poucas e recentes são as pesquisas em Odontologia que propiciam esse conhecimento, considerando as pessoas e seus comportamentos a partir de sua inserção social, valores e crenças (FINKLER et al., 2004).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi realizar um diagnóstico situacional sobre os cuidados odontológicos e o nível de informação sobre saúde bucal na atenção materno-infantil, a partir de dados do segundo ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

Material e Métodos

O estudo realizado é quantitativo, de caráter transversal descritivo, utilizando dados secundários da etapa de avaliação externa do segundo ciclo do PMAQ-AB (2013-2014) disponibilizados pelo Ministério da Saúde para pesquisadores interessados. A avaliação externa foi realizada de forma multicêntrica no Brasil, a cargo de instituições de ensino superior dos estados, as quais coordenaram equipes de entrevistadores calibrados que deveriam entrevistar os profissionais e usuários utilizando formulários validados, registrar as respostas em *tablets* e analisar os documentos comprobatórios quando o instrumento assim o solicitava. Aos participantes era apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido e lhes era assegurado o direito de recusa em participar. O projeto multicêntrico foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e as instituições de ensino superior têm amplo acesso ao banco de dados. A pesquisa é de âmbito nacional, e corresponde às mulheres usuárias das 18115 equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família (ESB) que aderiram ao PMAQ-AB e passaram pela etapa de avaliação externa. Foram incluídas apenas as mulheres gestantes ou que possuíam filhos com até dois anos de idade, compondo uma amostra de 13020 pessoas.

As informações para análise das condições de acesso e de qualidade das equipes de saúde bucal na avaliação externa do PMAQ-AB foram coletadas a partir de um instrumento/formulário contendo padrões estabelecidos de acordo com as normas, protocolos, princípios e diretrizes que orientam a atenção à saúde bucal. Para configurar o acesso e satisfação do usuário foram entrevistados indivíduos que estavam presentes na Unidade de Saúde no momento da avaliação. Os critérios de inclusão eram: ter 18 anos ou mais, ser usuário da UBS, estar na sala de espera aguardando atendimento ou algum outro procedimento. Foram selecionadas variáveis do Módulo III do instrumento de coleta de dados. Apenas usuárias com dados inconsistentes foram excluídas do banco de dados desse estudo.

O banco de dados foi salvo em planilha Excel. Inicialmente realizou-se a seleção da amostra do estudo, excluindo-se os indivíduos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Na sequência foram escolhidas as variáveis de interesse, sendo que os valores discrepantes ou indicativos de não resposta foram eliminados e considerados como faltantes (*missing)*. Também foi criada uma nova variável contendo as regiões geográficas do Brasil, identificando-se os estados de origem dos municípios e posteriormente agregando-os nas categorias. As análises foram realizadas com o software SPSS 23.0, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

Sabe-se que a população que mais utiliza o SUS é predominantemente composta por mulheres não-brancas e com baixa escolaridade (RIBEIRO et al.,

2006). No presente estudo, houve participação de 13020 mulheres usuárias da Atenção Básica. A maioria das participantes eram oriundas das regiões Sudeste (35,9%) e Nordeste (34,7%), tinha idade entre 20 a 34 anos (75,4%), se auto declararam não-brancas (69,6%), possuíam escolaridade média ou superior (71,8%), e indicaram que não estavam trabalhando (74,0%). Dentre as que trabalham, a maioria informou receber 1 salário mínimo ou mais (70,1%). Além disso, pouco menos da metade era beneficiária do Programa Bolsa Família (44,8%).

Verificou-se que para a presente amostra, pequena proporção de mulheres teve acesso ao pré-natal odontológico (36,1%). Dentre as que receberam consultas odontológicas na gravidez, observou-se que a maioria foi atendida pelo mesmo cirurgião-dentista (79,5%) e estava satisfeita, uma vez que informava que não desejaria mudar de UBS ou de profissional se tivesse oportunidade (82,8%). Com relação à baixa prevalência de atendimento odontológico durante a gestação, alguns estudos da área apontam as seguintes barreiras: a dificuldade de acesso ao tratamento, o medo, ansiedade, insegurança, crenças e tabus (CODATO et al., 2008).

Nesse estudo, verificou-se que a maior parte das crianças recebeu amamentação exclusivamente no peito até pelo menos os 6 meses de idade (90,8%). A maioria das mulheres (62,7%) informou que durante o pré-natal, algum membro da equipe de saúde da família a havia questionado sobre o uso de mamadeira. A maioria foi orientada sobre: alimentação e ganho de peso no pré-natal (87,9%); alimentação até os 2 anos da criança (87,9%); amamentação (85,2%); uso de chupeta (58,8%). Quanto às atividades educativas, a minoria participou (39,2%). Sobre as orientações recebidas em grupo, a maioria das mulheres afirmou que ajudaram saber mais sobre a gravidez e o cuidado com a criança (54,9%).

A saúde bucal é parte inseparável da saúde geral e o aleitamento materno propicia o crescimento e desenvolvimento craniofacial adequado, pois a sucção para obtenção do leite materno proporciona um intenso exercício muscular, além de suprir as necessidades nutricionais do bebê, evitando a busca por chupeta e dedos (OLIVEIRA et al., 2016). Atividades de promoção da amamentação durante o período pré-natal podem levar a resultados positivos, por meio da conscientização e motivação da mulher (SILVA et al., 2016).

Em um estudo realizado para determinar o diagnóstico situacional da utilização de serviços odontológicos na gravidez por usuárias do SUS na zona urbana de Ponta Grossa (PR), apenas 45,2% das entrevistadas foram ao dentista durante a gestação. A gravidez não deve ser motivo para adiar o tratamento odontológico, pois representa uma fase ideal para o estabelecimento de bons hábitos. Cabe ao cirurgião-dentista, atuando em equipe multiprofissional, ter conhecimento suficiente para lidar com a fase gestacional, passando confiança e informações à gestante, tornando a assistência pré-natal mais integral e humanizada, com repercussão dos seus efeitos na qualidade de vida e bem-estar (CORREA DA LUZ et al., 2019). Quanto mais cedo a criança receber cuidados odontológicos, menor é a possibilidade do desenvolvimento da cárie dentária, por isso, a importância da atenção à saúde materno-infantil (MOIMAZ et al., 2011; KONISHI et al., 2002).

Conclusão

O pré-natal odontológico ainda não é amplamente realizado pelas mulheres que utilizam o SUS, sendo necessário aumentar o incentivo e conscientização da população aos cuidados odontológicos materno-infantis. Embora existam falhas, o

serviço prestado pelo SUS mostrou-se satisfatório em diversos pontos, os quais precisam ser aperfeiçoados constantemente.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, à Fundação Araucária, CNPq e especialmente aos professores que orientaram a realização deste trabalho.

Referências

CODATO, L.A.B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Cien Saude Coletiva**, v.13, n.3, p. 1075-80, 2008.

CORREA DA LUZ, M. et al. Determinantes da utilização de serviços odontológicos na gestação: um estudo com mulheres usuárias do sistema único de saúde em Ponta Grossa – PR. In: SANTOS, E.C. (Org). **Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 2**. Atena Editora, 2019. Capítulo 24, p. 315-329.

FINKLER, M.; OLEINISKI, D.M.B.; SOUZA, F. R. Saúde bucal materno-infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.13, n.3, p. 360-368, 2004.

KONISHI, F.; ABREU E LIMA, F. Odontologia intra-uterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. **Rev bras odontol.**; v. 59, n.5, p. 294-5, 2002.

MOIMAZ, A.S.S. et al. Resultados de dez anos do Programa de Atenção Odontológica à Gestante. **Rev Ciênc Ext**.; v.7, n.1, p. 42-56, 2011.

MOIMAZ, A.S.S. et al. Atenção à saúde materno infantil e saúde bucal nos ciclos do PMAQ-AB**. J Manag Prim Health Care**, 2018;9.

RIBEIRO, M.C.S.D.A. et al. Sociodemographic profile and utilization patterns of the public health care system (SUS)-PNAD 2003. **Ciênc Saúde Coletiva**.; v.11, n.4, p. 1011-1022, 2006.

RODRIGUES, L.G. et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arq Odontol**, v. 54, n.20, p. 12-26, 2018.

OLIVEIRA, I.M. et al. Saberes Maternos Sobre a Relação da Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios. **J Health Sci**; v.18, n.2, p. 75-9, 2016.

SILVA, A.E. et al. Changes in maternal conception about breastfeeding. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, v.16, n.4, p. 399-406, 2016.

VILELLA, K.D. et al. The association of oral health literacy and oral health knowledge with social determinants in pregnant brazilian women, **J Community Health**, v.41, n.5, p. 1027-32, 2016.